



RELATO DE EXPERIÊNCIA: PROMOÇÃO DE UMA RODA DE CONVERSA PARA ABORDAR EDUCAÇÃO SEXUAL E PUBERDADE

Gisele Santos Moitinho¹

Islana dos Reis Fonseca²

Luziane Lisboa Moitinho³

Eixo: EIXO 2 - Metodologias ativas e práticas pedagógicas inovadoras aplicadas no contexto da educação básica.

Introdução

As metodologias ativas têm apresentado um crescimento exponencial nas últimas décadas, revolucionando como entendemos e praticamos a educação, uma vez que nessa abordagem o aluno é o centro do processo de aprendizagem. Evidência da crescente inserção das metodologias ativas na prática docente é a quantidade de eventos voltados para essa temática, além do aumento do número de cursos de formação de professores. Segundo Marques et al. (2021, p. 734), “nessa nova perspectiva, os alunos deixam de ser meros receptores de informações e passam a interagir tanto com o professor quanto com o restante da turma, de modo que as metodologias ativas permitem que eles vivenciem situações mais profundas de aprendizado”. Por conseguinte, o uso de metodologias dessa natureza permite ao aluno ser protagonista na construção do conhecimento e favorecer o processo de ensino aprendizagem.

Outrossim, a utilização de metodologias ativas permite que o professor trabalhe o conteúdo de forma mais dinâmica e facilite a aprendizagem em temas que são mais difíceis de serem abordados, como a educação sexual, sexualidade, puberdade, entre outros. Temas como esses, tendem a deixarem os alunos desconfortáveis e envergonhados por se tratar do próprio corpo, mesmo tendo diversas dúvidas, eles se sentem acanhados para perguntarem, principalmente na frente dos colegas de classe, além de ser um assunto ainda muito delicado quando abordado dentro da sala de aula, conforme expõem Barcelos e Jacobucci (2011, p.335):

A temática da sexualidade tem se configurado como um desafio aos profissionais da educação por inúmeras questões que englobam as percepções dos professores sobre o assunto, a abordagem em sala de aula, a discussão de temas considerados tabus que conflituam com orientações religiosas e familiares, as diversidades, os preconceitos, dentre outras.

Diante da importância de trabalhar o conteúdo e ajudar a criar um ambiente seguro e sem julgamentos para que o estudantes tirem suas dúvidas e adquiram o desenvolver do conhecimento, o presente trabalho constitui um relato de experiência realizado em uma turma do 8º ano do ensino fundamental II, de uma escola pública do município de Vitória da Conquista-BA, tendo como objetivo, compreender de qual maneira uma roda de conversa como metodologia ativa pode contribuir

¹ Mestranda; Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB; moitinhogs@gmail.com

² Doutoranda; Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB; 2024f0104@uesb.edu.br.

³ Mestranda; Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB; luzianelisboa@gmail.com



para o processo de aprendizagem dos alunos sobre o tema educação sexual e puberdade.

Percurso metodológico

A pesquisa foi realizada em uma turma do 8º ano do ensino fundamental II, de uma escola pública do município de Vitória da Conquista–BA de natureza aplicada, uma vez que buscou solucionar um problema do dia a dia e gerar conhecimentos para melhorar as práticas pedagógicas já existentes, de abordagem qualitativa, utilizados os dados de observações feitas pelo pesquisador para se chegar a um resultado. De acordo com Gozález (2020, p.167):

Algumas das intenções frequentemente atribuídas à pesquisa qualitativa são as seguintes: (a) entender em detalhes a perspectiva de outras pessoas; (b) reconstruir a dimensão social do indivíduo; (c) tornar inteligível o modo de vida dos outros; (d) reconstruir a história; (e) apropriar-se dos significados que os informantes-chave ou sujeitos significativos atribuem aos elementos do contexto; (f) interpretar ações humanas e sociais.

O método escolhido foi a observação dos participantes, utilizando-se de uma roda de conversa como metodologia ativa. O estudo aconteceu em dois momentos:

Primeiro Momento:

Durante uma aula de 50 minutos, foram abordados os temas, sistema reprodutor, puberdade, métodos contraceptivos, gestação e infecções sexualmente transmissíveis (IST's). Introduzindo assim os conteúdos para que os alunos pudessem refletir e consequentemente participarem da aula.

Segundo Momento:

No dia seguinte, com dois horários consecutivos de 50 minutos cada, os estudantes foram organizados em círculo, e cada um recebeu um pedaço de papel em branco no qual deveriam escrever suas dúvidas a respeito do assunto apresentado na aula anterior. Os alunos foram orientados a manterem o anonimato ao escreverem as perguntas, eles poderiam utilizar na escrita palavras do uso cotidiano, não poderiam fazer qualquer graça da pergunta alheia e a qualquer momento eles estavam autorizados a perguntarem ou participarem com falas, caso se sentissem à vontade.

Após escreverem as perguntas, foram colocadas em uma caixinha de papelão, e os papéis foram misturados. Em seguida, a professora foi retirando uma pergunta de cada vez, lendo e respondendo, trocando sempre que necessário as nomenclaturas presentes nas perguntas para os termos científicos adequados.

Resultados e discussão

A roda de conversa, utilizada como uma metodologia ativa, proporciona alternativas para criação de um ambiente seguro e sem julgamentos para que os alunos participem efetivamente da aula, sendo ele o protagonista do seu processo de aprendizagem, finalidade primária das metodologias ativas. Nessa perspectiva, a professora agiu como mediadora do conhecimento, podendo sanar as dúvidas que os estudantes tinham sobre o tema abordado, além de desmentir muitas notícias propagadas nas redes sociais e compartilhadas entre eles. Sobre essa ótica, Barbosa et al. (2020, p.7) enfatizam que as “[...] práticas educativas com estratégias eficazes para os adolescentes, envolvendo-os e empoderando-os de conhecimento e informações seguras podem contribuir positivamente para a minimização das dúvidas e, consequentemente, dos medos referidos frequentemente por estes.”



Dessa forma, o uso da roda de conversa como metodologia ativa proporcionou aos alunos que fossem inseridos no processo de aprendizagem.

Observou-se também uma maior participação e interesse da turma durante a aula, o que configura que a educação sexual se faz necessária para a formação do indivíduo. Para Barbosa et al. (2020, p.2), “a educação sexual é essencial para que o adolescente perceba que dispõe de apoio dos adultos de referência (família, professores ou profissionais de saúde) para trocar informações corretas sobre o assunto e possam ter uma sexualidade saudável e livre de dúvidas e medos.” Assim, na troca de diálogo através da roda de conversa, os alunos puderam desmitificar as informações errôneas que apresentavam, além de aprenderem termos científicos corretos.

Acrescenta-se ao resultado positivo, que é perceptível a importância da professora nesse processo, como mediadora, uma vez que os estudantes apresentavam dúvidas básicas sobre alterações que acontecem em seu corpo durante a puberdade, ou sobre ciclo menstrual, ou ainda ereções noturnas, perguntas que poderiam ser facilmente respondidas com diálogos em casa. O que nos leva a refletir se temas como esse são de fato abordados no ambiente familiar.

Identificou-se também que à medida que as perguntas iam sendo respondidas, alguns alunos se sentiam mais à vontade para trazer notícias ou dúvidas, assim como compartilhar o que sabia sobre aquela temática, por meio de verbalização, na frente dos colegas, ou seja, não fazendo necessário o uso da caixinha.

Dessa forma, o tema educação sexual precisa ser trabalhado na sala de aula para que questões como prevenção e autocuidado sejam discutidas e de maneira dialógica entre professor e aluno. Além de ser necessária uma abordagem que desconstrua preconceitos, tire dúvidas e gere aprendizagem como sobre o tema.

Considerações finais

A puberdade é o momento de transição do sujeito, da fase de criança para a adolescência. Nesse processo, além das alterações físicas que acontecem em seu corpo, algumas mudanças emocionais e de comportamento também podem ser identificadas, fazendo-se necessário um diálogo aberto e eficaz sobre o assunto.

Infere-se que as metodologias ativas, mais precisamente a roda de conversa, contribuíram no processo de aprendizagem de temas como educação sexual e puberdade. Foi observado que a abordagem utilizada se mostrou eficiente, notou-se ampla participação dos alunos durante a aula, além de fazerem com que eles compreendessem a respeito de temas que são um tabu na sociedade, desmistificando muitos conceitos a respeito do seu próprio corpo e contribuindo para a identificação de notícias falsas disseminadas em mídias digitais.

Apoio/Agradecimentos

Agradeço à Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB e ao Programa de Pós-Graduação em Ensino – PPGEn pela contribuição à minha formação acadêmica e profissional. Agradeço ainda à nossa orientadora, Gabriele Marisco, por sempre nos impulsionar a entender a importância que a pesquisa tem para a sociedade.

Palavras-chave: Metodologias ativas; Ensino de ciências; Sexualidade e adolescência.

III EMAGEPIMA II SEHTEDI

27, 28 e 29 de Novembro de 2024
Universidade Federal de Sergipe - São
Cristóvão/SE



III Encontro de Metodologias Ativas do Grupo de
Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em
Metodologias Ativas (GEPIMA/CNPq/UFS)

II Seminário de Tecnologias Digitais da
Informação e Comunicação e Ensino Híbrido
na Educação Básica

Referências

Barbosa, Luciana Uchôa; Costa, Suzana Santos da; Folmer, Vanderlei; Henriques, Amanda Haissa Barros; Lima, Angélica de Godoy Torres; Machado, Raylane da Silva; Pereira, Juliana de Castro Nunes. Dúvidas e medos de adolescentes acerca da sexualidade e a importância da educação sexual na escola. **Revista Eletrônica Acervo Saúde/Eletronic Journal Collection Health**. V. 12, n. 4, 1-8 mar. 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/2921>. Acesso em: 20 set. 2024.

Barcelos, Nora Ney Santos; Jacobucci, Daniela Franco Carvalho. Estratégias didáticas de educação sexual na formação de professores de Ciências e Biologia. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**. Vol 10, n.º 2, 334-345 (2011). Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/http://reec.uvigo.es/volumenes/volumen10/ART6_VOL10_N2.pdf. Acesso em: 20 set. 2024.

González, Fredy Enrique. Reflexões sobre alguns conceitos da pesquisa qualitativa. **Revista Pesquisa Qualitativa**. São Paulo, SP, v.8, n.17, p. 155-183, ago. 2020. Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/322/200>. Acesso em: 20 set. 2024.

Marques, Humberto Rodrigues; Campos, Alyce Cardoso; Andrade, Daniele Meirelles; Zambalde, André Luiz. Inovação no ensino: uma revisão sistemática das metodologias ativas de ensino-aprendizagem. **Revista da Avaliação da Educação Superior**. Campinas; Sorocaba, SP, v. 26, n. 03, p. 718-741, nov. 2021.

